



PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO CLICK PARAFUSO: EDUCOMUNICAÇÃO, FOTOGRAFIA E DIREITOS HUMANOS COM ADOLESCENTES DO MST

Relato de Pesquisa

Diego Henrique da Silva¹

Resumo

A pesquisa visa responder se o projeto Click Parafuso, por ser educ comunicativo e desenvolvido com um grupo de adolescentes e jovens do MST, moradores(as) do Assentamento Contestado, estaria em consonância com os princípios básicos de Educação Ambiental, já que, num primeiro momento de elaboração do projeto, a pauta socioambiental aparentava ser algo secundarizado, que poderia aflorar no decorrer do projeto por meio de eventuais sugestões dos próprios participantes. Como resultados, verificou-se que absolutamente todos os oito princípios básicos da Educação Ambiental elencados pela legislação brasileira acabam sendo contemplados nas práticas do projeto, conforme apontaram as pesquisas qualitativa, bibliográfica e a análise documental.

Palavras-chave: Comunicação; Educação Ambiental; Educomunicação; Educação Política; Fotografia.

INTRODUÇÃO: O PROJETO ‘CLICK PARAFUSO’, SUA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA E SOCIOAMBIENTAL

O projeto Click Parafuso² é uma iniciativa desenvolvida pelo coletivo Parafuso Educomunicação e pelo Centro Cultural Humaita³, financiado em parte com recursos do Edital de Apoio a Pequenos Projetos (da Fundação Luterana de Diaconia - FLD) e pelo Edital Comunica Diversidade (do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ministério da Cultura e Governo Federal), desenvolvido ao longo do ano 2016. De modo geral, realizou mais de 15 oficinas de direitos humanos e Educomunicação, com ênfase na linguagem da fotografia, com

¹ *Jornalista e educ comunicador no coletivo Parafuso Educomunicação e aluno especial no Mestrado em Comunicação do PPGCOM/ UFPR – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná no 1º semestre de 2016, Curitiba, PR, e-mail ediegehenrique@hotmail.com*

² *Para conhecer melhor o projeto, conhecer todos os demais parceiros estratégicos e ler as notícias vinculadas a ele, acesse <http://parafusoeducom.org/>*

³ *Para conhecer as áreas de atuação e acompanhar as notícias sobre atividades desenvolvidas pela entidade, acesse <https://informativocentroculturalhumaita.wordpress.com/>*

aproximadamente 15 adolescentes e jovens do Assentamento Contestado – onde residem integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no município da Lapa (PR). Além das oficinas, o projeto também prevê a realização de: a) um e-book com fotografias produzidas pelos participantes; b) uma exposição fotográfica; c) uma ação de comunicação e cultura dos participantes com outros estudantes do Colégio Estadual do Campo Contestado; d) uma saída fotográfica para realizar registros pelo Assentamento; e) um vídeo que discuta o que foi o projeto 'Click Parafuso'; f) uma atividade de formação com professores sobre Educomunicação e uso de novas tecnologias em sala de aula; g) um relatório público para compartilhar as experiências do projeto; e h) um evento final que discuta a mídia e a representação dos movimentos sociais do campo.

Esta pesquisa surge a partir de uma inquietação do pesquisador que buscava saber: apesar de não terem sido consultados conceitos, práticas inspiradoras ou bibliografia sobre Educação Ambiental, o projeto Click Parafuso se enquadraria conceitualmente ou epistemologicamente como uma experiência que preza por princípios de Educação Ambiental? A partir dessa provocação, traçou-se um fio metodológico que pudesse dar conta de responder ou, ao menos, lançar algumas luzes sobre a questão, como veremos a seguir.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A fim de verificar a questão problematizadora desta pesquisa, foram levantados e seguidos estes passos: 1. Análise documental para saber o que a legislação brasileira traz sobre Educação Ambiental; 2. Pesquisa bibliográfica sobre conceitos de Educação Ambiental, para uma melhor apropriação acerca da temática e melhor delimitação dos meandros da pesquisa; 3. Levantamento qualitativo de ações identificadas ao longo da execução do projeto Click Parafuso, que tivessem convergência/ confluência com a prática da Educação Ambiental. Essa etapa foi fortemente influenciada pela metodologia da pesquisa participante/ observação participante, uma vez que o pesquisador contribuiu presencialmente com a mediação de diversas oficinas do projeto; 4. Pesquisa bibliográfica sobre outros temas correlatos ao objeto de pesquisa, como Educomunicação, juventudes e movimentos sociais. Questões ligadas à semiótica, à fotografia e à leitura crítica de imagens acabaram sendo pouco consultadas, já que o interesse por esses campos deve ser explorado em outra pesquisa específica a ser desenvolvida futuramente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande surpresa por parte do pesquisador se deu logo na primeira etapa metodológica, quando se verificou que todos os oito princípios básicos de educação ambiental elencados na Lei de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) foram, em maior ou menor escala aplicados em todas as atividades do projeto Click Parafuso. A seguir, são citados alguns dos principais exemplos identificados na etapa de levantamento qualitativo, que cruzou casos vivenciados no projeto com os princípios de educação ambiental, já trazendo algumas considerações a respeito.

I - O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo

A própria natureza da Educomunicação e da educação na perspectiva freireana, adotadas em vários momentos do projeto, fizeram esse princípio ser amplamente norteador em todos os momentos. Freire aponta, por exemplo, que ‘existir, humanamente, é pronunciar o mundo e modificá-lo’ (FREIRE, 2014, p. 108).

II - A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade

Para considerar o meio ambiente em sua totalidade, se faz necessária a compreensão do elemento humano para a efetivação de uma real sustentabilidade. Inclui-se aqui, a concepção marxista, enraizada nos movimentos de trabalhadores camponeses, de educação e visão crítica da divisão social do trabalho e a reprodução das relações sociais, já que na sociedade capitalista, a manutenção das diferenças sociais se dá pela detenção dos meios de produção por alguns proprietários enquanto outro grupo, de despossuídos, precisa vender sua força de trabalho para o primeiro grupo (PILETTI; PRAXEDES, 2010, p. 54). E essas são premissas básicas ao se desenvolver atividades formativas com adolescentes do MST.

III - O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade

Uma pesquisadora da Pedagogia, na perspectiva histórico-crítica, elenca que os eixos fundamentais da luta de classes nos processos de educação, precisam ir avançando em, pelo menos, três momentos que seriam: 1. a passagem do senso comum à consciência filosófica; 2. o reconhecimento da importância do domínio do ‘saber elaborado’; e 3. o uso do ‘saber elaborado’ aliado à socialização dos meios de produção (FAVARO, 2015, p. 344-402). Nesse sentido, executava-se a inter, a multi e a transdisciplinaridade, nas ações do projeto, uma vez que fazia o(a) adolescente dialogar sobre direitos humanos, se expressar pela fotografia, pelo diálogo, pela escrita e pelas redes

sociais, além de incentivá-los a se relacionar mais com a sua comunidade, família, amigos etc., discutindo alternativas e estratégias de mudar algumas coisas na escola, no Assentamento, na sociedade.

IV - A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais

Uma das oficinas tocou exclusivamente em questões ligadas às interfaces produção fotográfica e ética, utilizando algumas experiências tratadas no livro ‘O Clube do Banguê-Banguê’. Entretanto, ao se tratar de linguagem e discurso utilizados na comunicação social ao se referir a grupos como negros(as), indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, pautas ligadas à ética e à deontologia também foram tratadas.

V - A garantia de continuidade e permanência do processo educativo

Uma das estratégias adotadas no processo de elaboração do projeto foi garantir a compra de seis câmeras fotográficas semi-profissionais a serem utilizadas durante as formações e doadas ao coletivo de jovens e adolescentes do Assentamento, assim que o projeto fosse encerrado. Além disso, a equipe do coletivo Parafuso Educomunicação se colocou à disposição dos participantes do grupo para, na medida do possível, contribuir com estratégias de continuidade das formações no Assentamento.

VI - A permanente avaliação crítica do processo educativo

Semanalmente, os(as) educadores(as) conversam entre si sobre pontos positivos e desafios do projeto – ainda que não sistematizem todos esses diálogos em atas ou relatorias – além de estarem em constante diálogos com os(as) educandos(as) para colher suas opiniões e impressões, por meio de grupo no Facebook e no Whatsapp. O relatório público⁴ desse trabalho trará as sistematizações das avaliações feitas pelos adolescentes, a respeito do que acharam do projeto.

VII - A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais

Inúmeras vezes, em diferentes temas ligados aos direitos humanos (igualdade de gênero, igualdade social, segurança alimentar, educação no campo, entre outros) buscou-se olhar para as realidades locais e as externas também. Em âmbito estadual, por exemplo, participantes levantaram propostas de melhorias para o Plano Decenal dos Direitos de Crianças e Adolescentes do Paraná, pois, como aponta publicação da Unesco, “a participação pró-ativa da sociedade civil organizada acarreta

⁴ Os relatórios públicos dos projetos do coletivo Parafuso Educomunicação podem ser encontrados em <https://issuu.com/parafusoeducom>.

mudanças sensíveis no resultado de projetos de relevante impacto ambiental e social” (PIZA; ANDRIGUETO, 2006, p. 151).

VIII - O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural

Nas atividades do grupo, não há desprezo a nenhuma das demandas trazidas pelos(as) integrantes. Nos diálogos sempre se discute o não uso de linguagens discriminatórias, estigmatizantes, sexistas, racistas ou preconceituosas, como aponta o pesquisador da ECA/ USP ao tratar de Educomunicação Socioambiental (SOARES, 2011, pág. 80).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 08 Nov. 2016, às 23h12.

FAVARO, Neide. **Pedagogia histórico-crítica e sua estratégia política:** fundamentos e limites. Florianópolis: Em Debate/ UFSC, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/editoriaemdebate/docs/pedagogia-historico-critica1>>. Acesso em: 22 Out. 2016, às 23h19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do opromido.** 58ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da Educação:** do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

PIZA, Pedro de Toledo; ANDRIGUETO, Andréia Cassilha. A importância do Jovem na Formulação de Políticas Públicas *in* BRASIL. **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: Subsídios para a elaboração de políticas públicas.** Órgão Gestão da Política Nacional de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. Brasília: Unesco, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao10.pdf>>. Acesso em: 22 Out. 2016, às 01h16.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação. 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2011.